

O CULTIVO QUÍMICO EM CULTURA DO AMENDOIM

ENG. AGR. D. A. OMETTO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUÍS DE QUEIROZ" - PIRACICABA, S.P.

A cultura do amendoim atravessa novamente fase das mais promissoras em nosso Estado, mercê do alto valor alcançado pelo produto, o que estimula sobremaneira o aumento da sua área de plantio. Para isso, em ligeiro retrospecto, vamos observar os dados estatísticos de que dispomos sobre a cultura:

Ano	Produção (Sacos de 25 kg)	Área (alqueires)
1955	8.907.000	75.000
1956	5.866.000	49.248
1957	7.178.610	60.305
1958	13.871.911	96.736
1959	14.540.418	102.718

Como se observa, o aumento tem sido significativo e o que a nossa lavoura agora espera, é que seja garantida a atual safra, com medidas que assegurem um preço mínimo do produto, tranqüilizando assim os que receiam que uma superprodução possa acarretar a desvalorização da cultura. Cerca de 80% da área cultivada com essa utilíssima oleaginosa, se localiza na Alta Paulista e Alta Sorocabana, onde a variedade "Tatu-53" e mais recentemente a "Tatuí-76", constituem as duas principais variedades cultivadas.

Com relação à tratorização, essa cultura poderá ser ainda bastante melhorada, no que concerne às práticas de semeadura, cultivo e colheita. Nesse sentido, estamos realizando ensaios comparativos, dos quais tivemos resultados animadores. A operação de semeadura com trator, apresentou um bom rendimento de trabalho, muitas vezes mesmo, superior ao plantio com tração animal. Trabalhamos com semeadora de duas fileiras, a qual foi adaptada com discos especiais para a semeadura do amendoim.

Para a colheita, experimentamos duas colhedoras, sendo que a fabricada pela "Massey-Harris", executou perfeitamente o trabalho de arrancar, sacudir e enleirar as plantas.

Com mais detalhes, vamos agora, relatar os resultados do cultivo químico empregado na cultura, com o objetivo de se conseguir a substituição da carpa manual na fileira das plantas, pois, para o cultivo entre-fileiras, a dificuldade fica superada pelo trabalho dos diversos cultivadores, que fazem a completa limpeza da rua.

Para a aplicação do herbicida em pré-emergência, conjuntamente com a sementeira, o pulverizador "John Bean" foi montado sobre o trator "Ferguson TEA-20", sendo acionado pelo eixo de força e ficando os bicos a 20 cm do solo. O terreno foi devidamente preparado para receber o herbicida, pela ação de um rolo compactador da própria sementeira.

O herbicida empregado foi o Premerge (Dow), tendo por composição: sais de alcanolamina-o-sec-butilfenol 53%, e mais 47% de engrredientes inertes. Para o tipo de solo onde foi realizado o ensaio trabalhamos na base de 7 litros de herbicida por hectare, diluídos em quantidade conveniente de água, de acordo com o cálculo da vazão dos bicos. A pulverização foi feita em faixas de 30 cm de largura, sobre as duas fileiras semeadas, depois de regulada a pressão (40 libras) e a velocidade do trator.

O terreno utilizado era do tipo arenoso, relativamente plano e localizado em terras de propriedade da "Luís de Queiroz".

O delineamento estatístico adotado foi o de blocos de 10 x 50 m distribuídos ao acaso.

A contagem do número de erva-daninhas nas fileiras da cultura, 20 dias após a sementeira, com o auxílio de um retângulo de madeira medindo 0,30 x 1,0 m, sendo considerados 3 contagens em cada canteiro.

Identificamos as seguintes variedades de plantas infestantes: "picão", "amendoim bravo", "tiririca", "bel-droega", "capim colchão", "marmelada" etc.

Os dados conseguidos são os seguintes mencionados:

CANTEIRO COM HERBICIDA			CANTEIRO SEM HERBICIDA		
No. 1	13	10 - 18	No. 3	65	79 - 110
2	10	16 - 23	7	32	36 - 48
4	0	22 - 12	8	23	41 - 49
5	28	7 - 7	9	125	35 - 56
6	6	7 - 32	12	84	58 - 154
10	15	31 - 6	13	125	19 - 133
11	10	29 - 5	14	85	144 - 109
15	35	5 - 3	16	20	12 - 18
Média -- 14			Média -- 67		

Baseando-nos na análise levada a efeito com a raiz quadrada dos dados apresentados, chegamos ao seguinte desenvolvimento:

Causa de variação.	G. L.	S. Q.	Q. M.
Blocos	7	56,5070	-
Tratamentos	1	209,0923	209,0923 +++
Blocos x tratamentos	7	41,3251	5,9750
Total	15		
Contagem	2	5,2626	2,6313
Contagem x tratamentos	2	10,4120	5,2060
Resíduo b	28	110,7010	3,9536

Como podemos observar, a análise da variância mostrou-se significativa só para tratamentos, donde se conclui que o tratamento com herbicida apresentou menor incidência de ervas daninhas.

Por conseguinte, a aplicação de herbicida na cultura do amendoim mostrou ser bastante favorável pelo controle de ervas daninhas nas fileiras da cultura durante o seu desenvolvimento, possibilitando ao nosso agricultor a realização de mais essa operação motomecanizada, concorrendo, dessa forma, para a tratorização completa da cultura.

Os lavradores que se dedicam à exploração da cultura do amendoim, dispõem, agora, de mais êsse eficiente método de cultivo, o qual bem conduzido irá substituir, gradativamente, a morosa e anti-econômica capina manual.

DISCUSSÃO

1 - Moysés Kramer - Informa ao Autor que os dinitros já são bem conhecidos como herbicidas para leguminosas. Seus bons resultados contra as ervas e a sua inocuidade à cultura, são contrabalançados, porém, pelos perigos de percolação em solos arenosos e sob condições de elevada temperatura.

O Autor agradece a informação e espera que os trabalhos do inquirente, com outros produtos que não apenas os dinitros, venham indicar novos produtos de eficiência e não fitotóxicos à cultura do amendoim.

*

*

*

*